



POLÍTICA OPERÁRIA

SALÁRIO NÃO É RENDA!

NENHUMA COBRANÇA DE IMPOSTO DE RENDA SOBRE OS SALÁRIOS!

A Reforma tributária irá reduzir os impostos para os patrões e manter a cobrança de imposto de renda sobre os salários

O governo burguês de frente ampla de Lula/Alckmin decretou o novo salário mínimo de R\$ 1.412,00, condenando a miséria mais de 35% dos trabalhadores que recebem um salário mínimo. Lula já deixou claro que não irá revogar a reforma trabalhista e a lei da terceirização, aprovada no governo Temer, nem a reforma da previdência aprovada por Bolsonaro, que ataca os direitos dos trabalhadores. A reforma tributária aprovada em dezembro de 2023 pelo governo, assim como o Arcabouço Fiscal (novo teto de gastos), tem como objetivo reduzir os impostos para os patrões e cortar verbas dos serviços essenciais para garantir o pagamento da dívida pública aos banqueiros e ao capital financeiro.

O Sindicato Metalúrgico do ABC, ligado a CUT, e demais centrais pelegas, nas eleições enganaram os trabalhadores dizendo que se votassem em Lula o salário iria melhorar, que haveria correção da tabela do imposto de renda, que haveria mais empregos e várias outras mentiras. Agora, no poder, Lula e seu ministro Haddad continuam cobrando imposto de renda dos trabalhadores que recebem dois salários mínimos e concedendo um reajuste miserável de R\$ 92,00 ao salário mínimo. Por outro lado, provando que representa os interesses da burguesia nacional e do imperialismo, o gover-

no Lula entregou R\$ 300 bilhões dos cofres públicos para a burguesia industrial; entregou R\$ 364 bilhões para a agroindústria; e pagou em apenas um ano quase R\$ 2 trilhões de juros da dívida pública ao capital financeiro parasitário.

Está aí por que a classe operária e demais explorados não podem ter nenhuma ilusão ou apoiar o governo Lula. A classe operária deve lutar de forma independente do governo e dos patrões. Defender seu programa próprio de reivindicações por meio da greve, da ação direta e coletiva. Devemos exigir que os sindicatos e centrais sindicais rompam com o governo burguês de Lula e convoquem assembleias em todos os sindicatos, para aprovar um Dia Nacional de Lula, com paralisações e bloqueios em defesa das seguintes reivindicações: Nenhuma cobrança de imposto de renda sobre os salários! Que todos os trabalhadores recebam um salário mínimo vital, calculado pelos próprios trabalhadores em suas assembleias e que seja suficiente para manter suas famílias. Emprego a todos, implantando a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, e a escala móvel das horas de trabalho, que significa a divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente, entre todos os trabalhadores aptos ao trabalho. ■

Não à privatização da Sabesp, Metrô e da CPTM!

O governador ultradireitista Tarcísio de Freitas usa a repressão para impor seu plano privatista. Todos os dias, nos meios de comunicações, vemos e escutamos os políticos da burguesia, de direita e de “esquerda”, os dirigentes sindicais pelegos e das centrais discursarem em favor da democracia. Porém, a farsa de que vivemos em uma democracia cai rapidamente quando a classe operária e demais explorados saem em luta (por meio das greves, das manifestações, da ação direta) contra as demissões; em defesa dos empregos; por aumento de salários e direitos; contra as privatizações; contra o aumento do preço das tarifas de transporte etc. e são reprimidos. Foi o que fez o governador Tarcísio de Freitas, demitindo metroviários e prendendo manifestantes que lutavam contra a privatização da Sabesp. Essa é a “democracia” no capitalismo.

Os governos estaduais, corruptos, com a ajuda do governo burguês de Lula, através do financiamento do BNDES,



estão privatizando a água, os transportes, os presídios, a saúde pública, a educação etc. Quando os trabalhadores e a população pobre vão a luta contra a privatização e o aumento das tarifas são acusados de “formação de quadrilha” e processados por “associação criminosa”. A democracia burguesa significa a ditadura de classe da burguesia (patrões), contra a maioria explorada!

O Boletim Nossa Classe continua com a campanha contra as privatizações. Defende que as direções sindicais convoquem as assembleias para retomar as greves unitárias, que ocorreram em outubro e novembro. Faz a campanha que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Lula, com paralisações e bloqueios, em defesa dos empregos, salários, direitos trabalhistas e contra os planos de privatização de Tarcísio e Lula.

QUATRO MESES DE GUERRA NA FAIXA DE GAZA

O Boletim Nossa Classe vem fazendo a campanha pelo fim do genocídio do povo palestino. São mais de 30 mil palestinos mortos, a maioria de crianças e mulheres.

Luta por: Fora as Forças de Defesa de Israel da Faixa de Gaza! Pelo fim imediato de todo cerco montado pela burguesia sionista ao povo palestino.



VOLKSWAGEN RECEBE BILHÕES DO GOVERNO LULA, POR OUTRO LADO, DEMITE, TERCEIRIZA E REDUZ SALÁRIOS DOS TRABALHADORES

O presidente Lula/PT, atual representante da burguesia no poder do Estado, foi no dia 2 de fevereiro visitar a fábrica da Volks em São Bernardo do Campo. A Volks e a indústria têm realmente muito a comemorar, porque o governo burguês de Lula, através do programa “Nova indústria Brasil” entregou R\$ 300 bilhões para o setor industrial. Em nota divulgada na CNN Brasil, outubro de 2023, a Volks declarou que teve lucro de 4,35 bilhões de euros (R\$ 22,89 bilhões) no terceiro trimestre de 2023, o dobro do ganho de 2,13 bilhões apurados em 2022.

Em 2002, trabalhavam na Volks mais de 24 mil operários efetivos. Atualmente, trabalham cerca de 8 mil trabalhadores efetivos. Em novembro do ano passado, a direção do sindicato negociou e empurrou goela abaixo dos trabalhadores um acordo que permitiu a Volks demitir trabalhadores com doença ocupacional, terceirizar setores da fábrica, reduzir o salário para novos contratados

e outros ataques. Atualmente, o salário dos trabalhadores efetivos do grau 6, que são a maioria na produção, é de R\$ 6.830,23. Com o acordo aprovado em novembro pelo sindicato, o salário para novos contratados será de apenas R\$ 2.235,00. Isso é suficiente para se ter uma ideia da redução de custos e do lucro que obteve a Volks com a ajuda da direção do sindicato.

O dirigente traidor, Wellington Damasceno, afirmou “que o sucesso da Volks, seja o sucesso dos trabalhadores e trabalhadoras”. Esse sem vergonha, vendido aos patrões, esconde que a Volks está demitindo vários trabalhadores com doença adquirida no trabalho, por justa-causa e eles nada fazem. Esconde também que a Volks demitiu os companheiros José Paranes e Eduardo Marques, ambos com doença ocupacional, e por serem críticos dos acordos de demissão, redução de salários e direitos.

Como podemos ver os operários

nada têm a comemorar. Os novos investimentos não significam a criação de novos postos de trabalho e melhores salários. Ao contrário, os patrões com a ajuda do governo e dos pelegos do sindicato estão demitindo, terceirizando, reduzindo salários e direitos. Para defender os empregos, salários e direitos, os trabalhadores da Volks e demais metalúrgicos do ABC e do país devem se organizar em cada fábrica, construir uma oposição de luta, democrática, independente dos patrões e do governo.

O Boletim Nossa Classe denuncia a direção do sindicato, que se submeteu ao governo Lula e às multinacionais. Chama os operários a combaterem as demissões, levantando a bandeira da redução da jornada de trabalho, sem redução de salários. Defende o fim da terceirização e a efetivação de todos os terceirizados. E trabalha para construir uma direção classista e revolucionária para o sindicato. ■

TOYOTA FECHOU DEFINITIVAMENTE SUAS PORTAS!

Burocracia dos Metalúrgicos do ABC colaborou com mais um fechamento de fábrica

A empresa demitiu parte de seus 200 trabalhadores. Alega que houve “queda na produção”. Está aí mais um exemplo de como os capitalistas descarregam a crise econômica sobre os ombros dos operários.

O Sindicato Metalúrgico reclama que não houve nenhuma negociação e que assim recorre à Justiça. A mesma coisa aconteceu com os metalúrgicos da GM. A Justiça reintegrou, mas não garantiu a estabilidade. O acordo serviu apenas para a direção do sindicato negociar as demissões. Os trabalhado-

res da Rosenberger não devem seguir esse exemplo. Devem lutar firmemente pela readmissão e pela estabilidade no emprego.

O Boletim Nossa Classe vem trabalhando em favor de uma campanha pela redução da jornada, sem redução dos salários e com estabilidade. Que o sindicato de São José dos Campos convoque uma assembleia geral. O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a apoiarem ativamente os metalúrgicos da Rosenberger.

Mercedes - Denúncia dos trabalhadores terceirizados Efetivação de todos os trabalhadores terceirizados!

No dia 5 de fevereiro, militantes do POR fizeram a entrega do Boletim Nossa Classe na fábrica da Mercedes em São Bernardo do Campo. Durante a entrega, um operário fez a denúncia de que a empresa terceirizada TKS, que ganhou a licitação de outra empresa terceira, irá reduzir os salários dos trabalhadores de R\$ 2.700,00 para R\$ 2.000,00. Segundo o operário, o Sindicato Metalúrgico nada fez para combater o ataque do patrão ao salário dos trabalhadores. A direção pelega dos metalúrgicos, em lugar de organizar a luta contra a terceirização e a redução de salários defendeu a empresa terceira e a redução de salários dizendo “é me-

lhor aceitar a redução de salário e garantir o emprego”.

Companheiros, aos trabalhadores só existe um caminho: expulsar esses dirigentes traidores do sindicato. Os trabalhadores terceirizados na Mercedes, na Volkswagen, GM e demais empresas devem se organizar no chão de fábrica, de forma clandestina, com cuidado para não serem identificados pelo patrão, nem pela pelegada do sindicato, que perseguem os operários que procuram organizar a luta contra o ataque dos patrões. Com uma comissão de fábrica de luta, classista e revolucionária dos trabalhadores terceirizados, organizados em cada fábrica, será pos-

sível organizar a luta unificada dos terceirizados, contratados e efetivos, em defesa da efetivação de todos os terceirizados

O Boletim Nossa Classe trabalha pela unidade dos operários efetivos, contratados e terceirizados. A divisão favorece o patronato. A nossa força está na nossa unidade na luta. Rechaça a redução salarial. Levanta a bandeira de trabalho igual, salário igual. E luta pelo salário mínimo vital, necessário para manter os trabalhadores e suas famílias.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

